

Pedagogia e a Arte Circense: Subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social.

Mayron Engel Rosa Santos¹

Resumo

A Pedagogia e Arte Circense, como as artes circenses, contribuem para a educação dos alunos. O universo circense pedagógico e o desenvolvimento da arte circense, com metodologia para a educação de alunos, através da análise de bibliografias, traça paralelos entre a experiência em sala de aula no ensino das artes circenses, ensino fundamental e médio. Vimos que a arte circense como ferramenta para a educação dos alunos, juntamente com a experiência em salas de aula, propicia a educação, não é somente como um processo de aprendizagem de conteúdos, e sim um processo vital no qual a escola deve inserir e se ater em cuidar, preservando a identidade, cultivando a autonomia e desenvolvendo a inteligência na instrumentalização cognitiva, proporcionando aos alunos o poder de pensar, questionar e buscar soluções para seu dia-a-dia, fornecendo subsídios para vida prática, para o desenvolvimento humano e o convívio social, na formação de cidadãos mais éticos e sensíveis à condição humana do meio em que vive.

Palavras chaves: Pedagogia; Arte Circense; Metodologia e Educação.

Resumen

Las artes del circo y la pedagogia, como las artes del circo contribuir a la educación de los estudiantes. El universo y el desarrollo de la enseñanza de circo con una metodologia para la educación de los estudiantes mediante le revisión de la bibliografia, trazando paralelismos entre la experiencia en la enseñanza en el aula de las artes circenses, primaria y secundaria. Hemos visto el circo como herramienta para la educacion de estudiantes com experiencia en el aula ofrece la educación, no es sólo un processo de aprendizaje de contenidos, sino un processo vital que la escuela tiene que entrar y se adhieren a la atención la preservación de la identidad, el cultivo de la autonomia y un papel decisivo en el desarrollo de la inteligencia cognitiva, dando a los estudiantes el poder de pensar, cuestionar y buscar soluciones a sua día a día, la concesión de subvenciones para la vida práctica, el desarrollo humano y la vida social los ciudadanos en la formación de más ética y sensible a la condición humana del medio ambiente en que viven.

Palabras clave: educación, arte circense, metodologia y educación.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba; Pós-graduando em Expressão Ludo-Criativa pela Universidade de Uberaba. Ator DRT 8452, artista circense do Sindicato dos Artistas e Técnico em Espetáculo de Diversão de Minas Gerais.
Email: mayron1984@yahoo.com.br

Contextualização

Hoje o profissional pedagogo deve ter uma visão globalizada da Educação, sendo requisitado em vários setores da Educação Informal, além de pesquisas na educação formal, tendo o aluno como o centro das atenções. O curso de Pedagogia foi criado na década de 1930, no Brasil, com origem na Grécia clássica, onde se iniciaram as primeiras reflexões sobre a ação pedagógica. A palavra “paidagogos”, de onde veio termo pedagogia, significa literalmente aquele que conduz a criança (“agogós”, que conduz), o escravo que acompanha a criança à escola.

Com o tempo, o sentido se amplia para designar as reflexões feitas em torno da Educação, o que é melhor ensinar, como é melhor ensinar e para que ensinar, (GHIRALDELLI, 2005). Tendo a educação como o ato de viver, o primeiro local onde se inicia este processo é na família, que insere os primeiros significados, efetuando a educação informal, pelo senso comum.

Conforme Libâneo (2003), temos uma educação não intencional e informal, que se refere às influências do meio natural e social sobre o homem, interferindo em sua relação com o meio social. A Educação Formal, por sua vez, caracteriza-se por ser institucional, ter objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino e procedimentos. Mas ela não ocorre só na escola, ocorre também em locais em que a educação é intencional, estruturada, organizada, logo ficando evidente a possibilidade de ocorrer no universo das aulas de circo.

Para Libâneo (1996), o pedagogo (escolar ou não) seria considerado um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia oferece formação teórica, científica e técnica para sua atuação em diferentes setores de atividades: nos níveis centrais e intermediários do sistema de ensino, na escola, nas atividades extra-escola e nas atividades ligadas à formação e capacitação de pessoa nas empresas, (LIBÂNEO, 1996).

1.1 - Arte Circense, Aprendizagem, Histórico e Conteúdos

As artes do circo foram constituídas a partir do circo moderno, que as agrupa em um mesmo espaço cênico. A bibliografia especializada aponta o inglês Philip Astley (1742- 1814)

como um dos fundadores do circo moderno tal como o conhecemos hoje. (BOLOGNESI, 2003).

As apresentações, que antes ocorriam em praças, foram transferidas para debaixo da lona, conjugando as habilidades dos artistas, dentre elas: música, figurino, coreografias e narração, fazendo com que tudo se transformasse em um espetáculo.

No Brasil, a atividade circense teve uma configuração particular, ainda que próxima e muitas vezes similar ao mundo europeu. A partir dos ecos e da influência das famílias circenses da Europa, no século XIX, a cultura circense brasileira se organizou em torno do circo-família. Mais do que gerenciadora de um espetáculo, a família circense transformou-se em um depositário de saber, uma escola.

A organização da empresa circense modulou-se, inicialmente, a partir das famílias, principalmente a partir das últimas três décadas do século XX. O circo brasileiro, ao longo do tempo, atravessou um processo de transformação em suas formas de organização que culminou na ideia e prática da empresa capitalista de contrato de mão de obra especializada, de acordo com Bortoleto (2003).

Ainda lembrando que o processo de descentralização do saber circense começou no século XIX, saindo da oralidade para a formatação sistêmica de ensino. No ano de 1919, o governo soviético decretou a nacionalização do circo e teatros, fundando em 1927 o Curso de Arte do Circo em Moscou. Através desta escola pública, cunharam-se os primeiros aspectos de um novo formato estético, uma nova técnica, um novo circo, uma nova proposta, integrando saberes de outras disciplinas que ainda não compunham os saberes circenses, conforme Bortoleto (2003).

Com novos conceitos que agregam as condições políticas capitalistas e a abertura do circo para as artes cênicas, apresenta-se um “novo circo” que rompe com as estruturas tradicionais, considerando o circo como arte, que tem na música, na dança e no teatro, ferramentas para evoluir e criar expressões artísticas, sintetizando as várias vertentes cênicas²,(BORTOLETO,2003).

² Os pioneiros do circo novo teatralizam os espetáculos, tentando abolir as rupturas ou quebras entre os diferentes números, criando um novo ritmo e, sobretudo, envolvendo todos os artistas na exploração, na criação e experimentação. O circo deixa de ser um saber apenas transmitido no interior das famílias, dos reduzidos grupos de artistas, e passa a ser um conhecimento a ser tratado e desenvolvido nas escolas especializadas, dando abertura a um maior número de interessados e ampliando assim, de forma exponencial, as possibilidades de ação (expressão artística) dessa arte, tendência que se espalha rapidamente por todo o mundo e que, em poucas décadas, gera uma nova geração de artistas, com ou sem antecedentes familiares, mas com grande valor artístico. A partir desse momento, a multiplicação das escolas de circo foi um passo decisivo para a democratização do saber, seja para um uso profissional ou não. É por isso que a arte do circo pode, hoje em dia, ser aprendida e praticada por inúmeras pessoas que buscam na multidisciplinaridade a criação de coisas novas e diferentes.

1.2 - A Pedagogia das Artes Circenses

“Para que uma arte sobreviva, ela necessita fazer escola.” (Ermínia Silva)

A educação pelas artes circenses parte do pressuposto de que a Educação deve permitir a cada indivíduo construir seu conhecimento e movimento a partir de si mesmo. No momento em que ocorre o movimento, segundo a teoria de Aristóteles ocorre à transição do potencial ao ativo, isto é, passar da capacidade à realização, como na arte: a massa de mármore contém o ser potencial, que se tornará o ser em ato quando o escultor lhe conferir uma forma particular.

Desta forma, o mesmo acontece no circo. Podemos classificar os materiais circenses sem uso, em sua condição bruta (potencial). No entanto, a partir do momento em que são utilizados, passam do potencial à condição de ativo, iniciando o processo do aluno que conhece o objeto e exerce sua ação pela condição de ser físico, propiciando vida ao material de malabares, (HOURDAKIS, 1998).

Deste primeiro contato, temos a vivência, que compreende a capacidade do aluno de conhecer as potencialidades dos objetos. Conforme Gallardo e Azevedo (2003), o ensino-aprendizagem cita três formas de aplicações: vivência, prática e treinamento, compreendendo que cada uma envolve interesse e fases diferentes.

Com a vivência circense promovemos um encontro concreto com os materiais e modalidades circenses, que na maioria das vezes todos já conhecem, mas nunca tinham contato direto, sentido o peso, a textura, e a sua complexidade. Com esta forma livre e espontânea favorecemos o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e intuição.

No segundo momento do desenvolvimento das atividades circense escolar temos a prática que ocorre em aulas extracurriculares, podendo assim desenvolver as técnicas de forma mais específicas, visando à apreensão das técnicas, sem perde o foco no interesse pedagógico, que não esta centrada no domínio técnico dos conteúdos, mais sim no domínio conceitual deles, dentro de um espaço de interação humana, preservando e reconhecendo os valores humanos.

Provavelmente o circo nunca foi tão popular nesse sentido, nunca tanta gente praticou nunca se falou e se viu tanto circo. Como já aconteceu com outras atividades, como o esporte, a pintura e a dança, o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional (corpo espetáculo – um meio de trabalho). Atualmente observamos muitas pessoas praticando as atividades circenses como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais, (BORTOLETO; MACHADO, 2003)

Em relação ao treinamento está ligado ao aperfeiçoamento técnico específico utilizados por escolas profissionalizantes de circo, não sendo nosso foco a formação de artistas circenses, não chegamos a esta etapa.

2 – Métodos e Meios

Conforme Martins (2000), a análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar conteúdos de documentos com uma visão diferente do original, com a finalidade de facilitar sua consulta.

São exemplos de resultados da análise documental: resumos, abstracts, indexação. Sob esta ótica, o presente estudo tem como meta a análise da necessidade de adequação do profissional de Educação ao cenário das artes circenses, identificando e analisando necessidades, oportunidades e desafios deste universo educacional.

Inicialmente, contextualizou-se a Pedagogia como formação e a Arte Circense como aprendizagem e conteúdos. A seguir, temos uma experiência didática deste autor como pedagogo e professor de artes circenses em ensino fundamental e médio.

3 - Uma Experiência Didática em Construção

Com aulas e vivências circenses, promovemos um encontro concreto com os materiais e modalidades circenses, despertando a curiosidade do aluno em relação aos mesmos, pois a sua grande maioria já os conhecem, porém, nunca tinham tido a oportunidade de segurar, sentir o peso, a textura, a sua complexidade e possibilidades de uso.

Com esta forma livre e espontânea, favorecemos o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e intuição, estimulando a preservação destes materiais, na qualidade de ferramentas necessárias para as aulas, pois a dificuldade em manusear os equipamentos leva ao ganho maior de preservação e valor do mesmo, que passa despercebido a quem assiste aos espetáculos ou mesmos às apresentações circenses, (KUNZ, 2000).

Em um segundo momento, no desenvolvimento das atividades circenses escolares, trabalhamos com a prática em si. Este processo se inicia com maior harmonia, quando a vivência é inserida em primeiro plano, pois os alunos já reconhecem os materiais e dispõem de afinidade com o material ou modalidade a ser desenvolvida.

O processo da prática requer uma maior complexidade didática, exigindo do aluno maior desenvolvimento corporal e cognitivo. Nesta etapa, torna-se de suma importância desenvolver o trabalho sem perder o foco no interesse pedagógico, o qual não está centrado no domínio técnico dos conteúdos, mas no domínio conceitual deles, dentro de um espaço de interação humana, de modo a preservar e reconhecer os valores humanos do trabalho desenvolvido.

Desta forma, todas as aulas são conduzidas por atividades lúdicas que possibilitam aos alunos um encontro criativo, permeado pelos espaços da brincadeira e das artes circenses, permitindo a continuidade da curiosidade e alegria em estar neste ambiente.

3.1 - Materiais Circenses, Modalidades e Blocos Temáticos

Dentro do processo de prática, exige-se uma contextualização sobre os materiais circenses e suas modalidades. Conforme Bortoleto e Machado (2003), existem classificações elaboradas do ponto de vista do tipo dos materiais, bem como outras que utilizam como critério as ações corporais, ou, ainda, algumas que analisam as características do material e de sua utilização, como a manipulação, os voos, saltos etc.

A maioria dos autores que estuda esse fenômeno, como é o caso de Invernó (2003, p. 25), baseia suas práticas pedagógicas na classificação realizada pela Escola Nacional de Circo da França e CNAC- Centro Nacional de Artes do Circo, agrupando as técnicas do circo em: equilíbrio, atividades aéreas, acrobacia, manipulação e ator de circo, as quais utilizo como referência em minhas aulas.

Os blocos temáticos se apresentam como de suma importância para o desenvolvimento das atividades circenses, pois cada um tem em comum o circo e a prática física, porém cada bloco tem suas especificidades técnicas e metodológicas, o professor deve se atentar dentro de cada bloco temático às classificações das situações motrizes, não ficando preso a uma modalidade, e compreender o todo das situações, necessidades, qualidades e possibilidades que o ensino das artes circenses abrange e proporciona³, (INVERNÓ, 2003).

3.2 - PCNs, Conteúdos Conceituais, Procedimentais e Atitudinais

Dentro do universo circense, trabalhamos com os PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais, abordando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, associado com

os quatro pilares da Educação: i) aprender a conhecer; ii) aprender a fazer; iii) aprender a viver juntos; iv) aprender a ser.

Os conteúdos conceituais referem-se à construção ativa de capacidades intelectuais para operar símbolos, imagens, ideias e representações que permitam organizar as realidades.

Os conteúdos procedimentais referem-se ao fazer com que os alunos construam instrumentos para analisar, por si mesmos, os resultados que obtém e os processos que colocam em ação para atingir as metas que se propõem.

Os conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, visando à intervenção do aluno em sua realidade.

Nas artes circenses os conteúdos conceituais ajudam os alunos a conhecer seu próprio corpo e suas capacidades, partindo do aluno a capacidade de se envolver com as atividades, conhecendo os materiais e as modalidades circenses. “Com a descoberta do potencial próprio e o potencial dos materiais circenses se constitui o aprender a fazer, pois “aprender a conhecer” e “aprender a fazer” são, em larga medida, indissociáveis” (DELLORS,1998).

As artes do circo desenvolvem habilidades motoras, a expressão corporal, o autoconhecimento e o convívio em grupo, relacionar os conteúdos atitudinais e procedimentais, as estas experiências vividas em grupo, estabelece onde “termina” minha liberdade e começa a do outro “aprendendo a viver juntos”, mostra a importância das normas e valores, não como moldes estabelecidos, mas como algo construído pelas experiências e passíveis de questionamentos e mudanças, passando, desta forma, pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade, “aprendendo a ser” proporcionando ao aluno posicionar-se perante o que aprendem, (ZABALA,1998).

Desta forma, temos um panorama de como as aulas de circo são realizadas, como são sistematizadas as divisões das modalidades e quais são os eixos educacionais que norteiam esta prática, preservando a cultura do circo como patrimônio cultural mundial, que oportuniza aos seus participantes o mundo dos desafios físicos e imaginativos.

Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo contextualizar o universo circense pedagógico e estimular o pensar e agir dentro do desenvolvimento da arte circense, como metodologia para educação dos alunos, com paralelos entre a experiência em sala de aula no ensino das artes circenses e os desafios do educador em busca da polivalência profissional, que passa pelos crivos da dedicação, experiência, ciência e metodologia .

Desta forma, acredito que a proposta pedagógica, respeitando suas possibilidades, deve estimular aos alunos o conhecimento da história do circo e das artes circenses, compreendendo a existência de diversas formas de manifestação que caracterizem o circo na sociedade contemporânea e a importância deste como patrimônio cultural, valorizando esta forma de expressão artística.

Além disso, fortalecer o ideal de que a educação não é somente um processo de aprendizagem de conteúdos, mas um processo vital em que a escola deve preservar e se ater em cuidar, preservando a identidade e cultivando a autonomia, desenvolvendo a inteligência na instrumentalização cognitiva, proporcionando aos alunos o poder de pensar, questionar e buscar soluções e, ainda, fornecer subsídios para a vida prática e para o desenvolvimento social, na formação de cidadãos mais éticos e sensíveis à condição humana.

Referências

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo de Arruda. **Reflexões sobre o circo e a educação física**. Corpo consciência, Santo André, n.12, p.39-69, jul./dez. 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Editorial Fontoura.2008.

BRASIL. Secretaria de Educação. Paulo Renato Souza. **PCNs: Parâmetros curriculares nacionais**.CDU,371.214,Brasilia,Mec,1997.126p.Disponível em:portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2008.

CNAC-Le Centre national des arts du cirque. Une convention cadre a été signée avec le Secrétaire d'Etat à la Culture de l'Etat de Sao Paulo visant l'accompagnement par le Cnac de l'élaboration du projet pédagogique de l'école de cirque prévue au programme des "Fabricas de Cultura.Disponível em : http://www.cnac.fr/cnac-332-Actions_internationales-Le_Cnac_en_Amerique_latine.Acesso em 10 de set.2008.

DELLORS,Jacques.**Os quatro pilares da educação**. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>. Acesso em: 10 set. 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da educação brasileira**. primeira São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Ghirdelli_Jr.>. Acesso em: 15 de set. de 2008.

HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a Educação**,(tradução Luiz Paulo Rouanet), São Paulo; Edições Loyola, 2001.

INVERNÓ, J. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

KUNZ, E. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. Movimento. Porto Alegre, RS, v. VI, n. 12, p. I-XIII, 2000.

LIBÂNEO, J C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia de Pesquisa Análise de Conteúdo**. São Paulo.Observatório.Usp.2011.Disponível,em:<http://www.eac.fea.usp.br/eac/observatorio/metodologia-analise-conteudo.asp>>. Acesso em: 21 de set. de 2008.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; AZEVEDO, Lúcio Henrique Rezende. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rbce.PDF>.Acesso em 10 de out de 2008.